



Criança Limpa, Criança Feliz: Um projeto de saúde coletiva com pré-escolares

Everson Izaquiel Jacinto¹ , Dannielly Lorena Dias Silva de Moraes² , Izabella do Vale Burjack² ,
Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva³

Resumo: A infância é o momento ideal para a consolidação de hábitos para o restante da vida. Dessa forma, o ensino prático e habitual de uma boa limpeza das mãos e corpo deve ser inserido nos centros educacionais, de preferência aqueles com alunos na faixa dos pré-escolares. Assim, o objetivo deste relato, desenvolvido por discentes da Universidade Evangélica de Goiás, é descrever uma ação educativa em saúde com foco sobre as deficiências na higiene das crianças, por meio de oficinas lúdicas focadas na lavagem das mãos e higiene no banho. Foram utilizados métodos interativos como desenhos, músicas e simulações, facilitando, assim, a aprendizagem e internalização de práticas corretas de higiene. Além disso, como metodologia ativa, houve a aplicação do arco de Magueréz, e a ação descrita é a representação da prática de sua quinta etapa. A equipe docente universitária avaliou de forma positiva a apresentação e domínios do conteúdo, além de uma construção eficaz, produtiva, teórica e prática do projeto dos discentes. O relato reforça a importância de integrar a educação em saúde nas escolas, destacando a eficácia de abordagens adaptadas ao público pré-escolar para promover o bem-estar e prevenir doenças.

Palavras-chave: Higiene pessoal; Educação em Saúde; Arco de Magueréz; Educação Infantil

Clean Child, Happy Child: A collective health project with preschoolers

Abstract: Childhood is the ideal time to consolidate habits for the rest of your life. Therefore, the practical and habitual teaching of proper hand and body cleaning should be included in educational centers, preferably those serving preschool students. Overall, the objective of this report, developed by students at the Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis, Brazil), is to describe an educational health action focused on children's hygiene deficiencies through playful workshops on handwashing and bath hygiene. Interactive methods such as drawings, music, and simulations were used to facilitate the learning and internalization of correct hygiene practices. Furthermore, as an active methodology, the Magueréz arc was applied, and the action described is the practical representation of its fifth stage. The university teaching team positively evaluated the presentation and content domains, as well as the students' project's effective, productive, theoretical, and practical construction. The report reinforces the importance of integrating health education in schools, highlighting the effectiveness of approaches tailored to preschool audiences in promoting well-being and preventing disease.

Keywords: Personal Hygiene; Health Education; Magueréz Arch; Early Childhood Education

*Originais recebidos em
10 de outubro de 2024*

*Aceito para publicação em
07 de maio de 2025*

1

Estudante de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil.

(autor para correspondência)

everson.jacinto@aluno.unievangelica.edu.br

2

Estudante de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil.

3

Professora da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil.

Introdução

A atividade de extensão curricular traz, a todo aluno que a prática, uma aproximação entre a teorização acadêmica e a prática na sociedade em que está inserido. Independente da área que se está profissionalizando, a extensão é benéfica, porém, nas profissões da área da saúde, principalmente na medicina brasileira, ela é indispensável. Assim, estabeleceu-se a obrigatoriedade dessa prática no currículo acadêmico através da Lei Federal 13.005 de 2014 (Plano Nacional de Educação – PNE): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Foi através do cumprimento dessa legislação que a atividade descrita neste relato teve a oportunidade de ser realizada e beneficiar um dos Centros de Educação Infantil, situado no município de Anápolis, Goiás.

O conceito de higiene, em seu amplo espectro, conecta diretamente o bom cuidado do corpo, ambiente e alimentos de cada indivíduo com seu bem-estar completo, destacando-se, assim, sua saúde física (Governo do Estado do Paraná, 2016).

Durante a pandemia de COVID-19, consolidou-se a importância do cuidado higiênico como uma forma primordial e principal para a profilaxia contra o vírus SARS-CoV-2 (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2020) e, não obstante, a obrigatoriedade do ensino mais específico acerca da higiene se tornou imprescindível para a proteção individual e coletiva da população.

Ao analisar a situação do CEI, na cidade de Anápolis, observou-se uma grande discrepância entre o sugerido na literatura e a realidade da higienização corporal entre os pré-escolares. A infância é o momento ideal para a consolidação de hábitos para o restante da vida. Dessa forma, o ensino prático e habitual de uma boa limpeza das mãos e corpo deve ser inserido nos centros educacionais, de preferência aqueles com alunos na faixa dos pré-escolares, principalmente por sua alta capacidade de absorver o que quer que seja explanado (Gebel et al., 2008).

Essa atividade, portanto, foi realizada no Centro de Educação Infantil (CEI) em Anápolis-GO. Na instituição, foram recolhidas informações que comprovaram que as crianças não demonstravam uma higiene satisfatória, assim, não se protegiam adequadamente contra possíveis patógenos. Esse trabalho surgiu na intenção de contribuir para a diminuição desta lacuna entre o conhecimento técnico e o senso comum. Através da observação ativa do ambiente em que essas crianças estavam inseridas, foram realizadas apresentações lúdicas e dinâmicas que combinaram informações baseadas em evidências científicas com práticas pedagógicas dinâmicas, visando captar a atenção das crianças. Esse relato de experiência tem, portanto, a finalidade de documentar as experiências vividas durante a realização do Projeto de Saúde Coletiva (PSC) “Criança Limpa, Criança Feliz,” atividade de extensão curricular realizada pelos acadêmicos do 2º período do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás.

Método

As atividades realizadas foram elaboradas com o auxílio do Arco de Maguerez e supervisionadas por docentes da instituição durante toda sua realização. Seguindo a divisão proposta por Maguerez, o trabalho se baseou em 5 etapas, a citar: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Etapas essas que serão descritas a seguir.

Na fase de observação da realidade, os discentes se reuniram com parte da equipe gestora da instituição a fim de entender a dinâmica do local, seu funcionamento e problemas levantados pela equipe responsável. Nessa

etapa, os discentes preencheram um roteiro de perguntas a partir das respostas da informante-chave, componente da equipe gestora. As perguntas eram diretas, claras e tinham o intuito de entender aspectos como a infraestrutura e história do CEI; aspectos sociais/critérios de inclusão; organização e rotina; concepções e ações em saúde, além de entender os recursos para comunicação e parcerias.

Na etapa de identificar os pontos-chave, foram analisadas as informações coletadas anteriormente e concluiu-se que o problema prevalente estava relacionado à higiene das crianças, tanto a higiene das mãos quanto a higiene corporal eram problemas frequentes no ambiente escolar.

Por conseguinte, na etapa de teorização, coube aos discentes buscar na literatura ações que pudessem ser desenvolvidas no contexto do CEI. Essa etapa se baseou em trabalhos como o de Sigaud et al. (2017), que demonstra os impactos de uma ação educativa para pré-escolares, realizada por uma equipe de enfermeiros, acerca da higiene bucal e conhecimento da escovação dentária, o que embasou a importância e também o método didático utilizado durante a atividade de extensão, foco desse relato. Ponderaram-se também quais fatores externos influenciam na higienização das crianças. Assim, Ramos-Morcillo et al. (2019) descreve como a disfunção familiar, principalmente para as crianças residentes em abrigos, mostrou-se ser fator agravante na percepção de higiene e saúde dos pré-escolares, além de ser uma disfunção que contribui para problemas com a identificação social e saúde da criança nesse estado. Através da etapa de embasamento científico entendeu-se a importância de uma linguagem adequada para o público em questão, aplicabilidade, infraestrutura e entender os recursos necessários. Por todo esse contexto, os discentes optaram por atividades mais lúdicas, executáveis e que pudessem prender a atenção das crianças.

Já na etapa das hipóteses de solução, os alunos fizeram adaptações nas ideias coletadas anteriormente e introduziram novas atividades para realizarem um planejamento que, posteriormente, seria colocado em prática no dia das oficinas. Nessa fase, o trabalho foi nomeado como "Criança limpa, criança feliz" e definiu-se um roteiro a ser seguido no dia da ação contendo a descrição das atividades, os materiais necessários e orientações a serem seguidas.

Depois de todo planejamento e estudos, parte-se agora para a aplicação à realidade. Então, no dia 29 de maio de 2024, a equipe de discentes se reuniu nas instalações do CEI para efetivar suas ações. O grupo se dividiu em dois subgrupos, um tomaria conta das atividades relacionadas à higiene das mãos enquanto o outro trabalharia o tema do banho. Vale ressaltar que cada subgrupo foi responsável por uma faixa etária específica. A higiene das mãos foi direcionada a 35 alunos divididos entre os níveis do Infantil 2, com 18 crianças, e Infantil 3, com 17, todos eles incluídos na faixa de 2-4 anos. Já a higiene no banho foi contemplada para 51 alunos, 27 alunos no Infantil 4 e 24 alunos no Infantil 5 de 4-6 anos de idade.

No que se diz respeito à oficina de lavagem de mãos, ela foi dividida em alguns momentos: Inicialmente, um bate-papo descontraído e dinâmico com as crianças a fim de entender o seu nível de conhecimento sobre a temática e prender a atenção delas para o que seria ensinado posteriormente.

Perguntou-se a eles sobre a frequência com que realizavam a higienização, como faziam e se entendiam a importância do ato. Em seguida, com o auxílio de tinta, uma componente do grupo explicou o passo a passo para uma boa higienização. Nesse momento, foi reforçada a importância de uma higienização correta e os momentos adequados para fazê-la, tudo isso de modo lúdico e com uma linguagem adequada ao contexto e com adaptações na técnica recomendada pelo Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos (Figura 1). Depois de aprenderem a maneira correta, as crianças do CEI puderam reproduzir a técnica com a tinta e em um momento descontraído e com uma canção sobre a mesma temática.



Figura 1. Como higienizar as mãos com água e sabão?

Fonte: Ministério da Saúde (2021).

No tocante à realização da oficina sobre a higiene pessoal no banho, o grupo responsável realizou uma abordagem semelhante à do primeiro grupo. Inicialmente conversaram com as crianças sobre o tema de modo a entender como os pequenos enxergavam a temática e sua importância no cotidiano. Explicaram e simularam como o banho deve ocorrer com o auxílio de desenhos de microrganismos em papel EVA colados em um dos integrantes do grupo e, posteriormente, nas crianças para que elas aplicassem as técnicas aprendidas. Ao som

de uma canção infantil sobre o banho, o integrante e os pré-escolares simularam retirar os microrganismos do corpo com o auxílio de uma esponja de banho (Figura 2).

Depois das atividades práticas, ambos os grupos receberam desenhos para colorir sobre sua respectiva temática abordada. Os desenhos surgiram na tentativa de reforçar os conhecimentos adquiridos durante as oficinas e recompensá-los pela participação.

Resultados

Na fase de observação da realidade, os discentes reuniram-se com a equipe gestora do Centro de Educação Infantil para entender a dinâmica do local e identificar problemas. Utilizando um roteiro de perguntas diretas e claras, coletaram informações sobre a infraestrutura, a história do CEI, os critérios de inclusão dos alunos, a organização e a rotina do centro, bem como as concepções e ações em saúde realizadas no local. A partir dessa análise, foi constatado que havia uma falta significativa de conhecimento, além de frequentes práticas inadequadas de higiene corporal e das mãos entre as crianças.

Na etapa de identificação dos pontos-chave, as informações coletadas foram analisadas e concluiu-se que a principal deficiência estava na higienização das mãos e do corpo. Esse problema era frequente e contribuía para a proliferação de doenças infecciosas entre as crianças. Os discentes identificaram que a falta de conhecimento sobre a importância e as técnicas corretas de higiene era um fator crucial que precisava ser abordado de forma prática e efetiva.



Figura 2. Crianças simulando banho.

Durante a teorização, foram pesquisadas na literatura ações e intervenções que poderiam ser implementadas no contexto do CEI. Considerando fatores como o público-alvo, a aplicabilidade, a infraestrutura disponível e os recursos necessários. Considerando isto, decidiu-se pela utilização de atividades lúdicas e interativas que retiram a atenção das crianças facilitando o aprendizado. Estudos como os de Sigaud et al. (2017) e Ramos-Morcillo et al. (2019) foram fundamentais para embasar as atividades propostas, que incluíram técnicas de lavagem de mãos de forma divertida e educativa, sendo esses fundamentais para a elaboração do planejamento da ação.

A implementação do projeto "Criança Limpa, Criança Feliz", no CEI, demonstrou ser eficiente na construção de hábitos de higiene entre pré-escolares. As atividades lúdicas e dinâmicas mostraram-se adequadas para captar a atenção das crianças e transmitir de forma eficaz a importância da higiene das mãos e do corpo. As crianças participaram ativamente das oficinas, mostrando entusiasmo e compreensão das técnicas ensinadas. Os discentes foram avaliados por professores e funcionários da instituição por meio de questionários com perguntas objetivas e as avaliações foram excelentes em todas as áreas abordadas como: recursos utilizados, clareza, objetividade das informações, interesse despertado pelo público, receptividade das perguntas e interações, participação da plateia e escolha do tema.

Além disso, foi realizado um seminário de apresentação da construção do PSC e seus resultados a equipe docente universitária avaliou de forma positiva a apresentação, domínios do conteúdo, além de uma construção eficaz, produtiva, teórica e prática do projeto dos discentes.

Discussão

A temática da higiene, tanto corporal como a das mãos, é de extrema importância tanto no contexto do controle de doenças como na garantia de bons hábitos sociais. Desde a Idade Média, personagens como Francastorius, médico italiano de Verona, investigavam a origem de doenças e como sua transmissão entre os indivíduos ocorria. No seu livro "De Contagione", Francastorius chama os microrganismos que eram transmitidos de pessoa a pessoa de "semente da moléstia", devida sua capacidade de gerar enfermidades na população (Fontana, 2006).

Hodiernamente, sabe-se que a higiene é um fator de extrema importância no combate às "sementes das moléstias", microrganismos causadores de doenças, antes assim nomeados por Francastorius. Nesse sentido, uma boa higiene passa a ser de responsabilidade também dos setores que formam os indivíduos para a sociedade, cabendo às escolas atuarem na construção do conhecimento e formação de bons hábitos.

Nessa perspectiva, a escola não deve ser apenas um ambiente para aperfeiçoamento de saberes instrumentais, saberes estes que, embora indispensáveis para a formação do indivíduo social, não são suficientes para promoção da promoção da saúde integral. Desse modo, a escola sim atuar como agente de promoção e continuação da integralidade na atenção à saúde por meio da educação em saúde (Gueterres et al., 2017).

É nesse contexto que a necessidade de trabalhar a temática de higiene nas escolas surge. Isso porque programas de educação em saúde que têm como palco as escolas são responsáveis por promover e consolidar o conhecimento dos pequenos, uma vez que, durante a infância, as crianças incorporam os hábitos de higiene em seu cotidiano. Nesse momento do seu desenvolvimento, o indivíduo o ser humano está em uma fase em que o aprendizado é mais propício, o que será consolidado como um hábito futuramente (Pedrotti et al., 2012).

Além do onde, o como fazer a educação em saúde também é extrema importância, haja vista que, ao trabalhar com o público infantil, as didáticas e dinâmicas devem ser utilizadas como uma ferramenta para captar a atenção dos alunos, tendo atenção às individualidades e características de cada indivíduo (Morais et al., 2022).

Nesse sentido, um linguajar adequado e dinâmico, além de atividades específicas, contribui para a efetiva aprendizagem dos pequenos.

A utilização de músicas, desenhos e teatro dinamiza o processo ensino aprendizagem e confere um melhor aproveitamento do que está sendo transmitido nas atividades educativas, facilitando, assim, o processo de entendimento e a adesão a hábitos higiênicos. Para Pozas (2020), brincar é uma das principais atividades da criança, pois, por meio da brincadeira, é que ela revive a realidade, constrói significados e os consolidam momentos depois. Dessa forma, aprende e se desenvolve em todos os aspectos.

A intervenção realizada pretendeu orientar e reforçar o conhecimento dos hábitos de higiene pessoal dos pré-escolares, sublinhando a importância da educação para a saúde e o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde cedo, tudo isso em concordância com o programa de saúde escolar. Essa atividade contribui para o cumprimento da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), ao promover a atenção integral desde o início da educação, cumprindo, assim, um dos princípios fundamentais da política (Ministério da Saúde, 2012). Nesse sentido, a proposta é baseada em três objetivos específicos da Política Nacional de Promoção da Saúde: (I): “Estimular a promoção da saúde como parte da integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, articulada às demais redes de proteção social.” VII: “Promover o empoderamento e a capacidade para a tomada de decisão, e a autonomia de sujeitos e de coletividades, por meio do desenvolvimento de habilidades pessoais e de competências na promoção e defesa da saúde e da vida.” IX: “Estabelecer estratégias de comunicação social e de mídia direcionadas tanto ao fortalecimento dos princípios e das ações em promoção da saúde, quanto à defesa de políticas públicas saudáveis” (Ministério da Saúde, 2010).

Para que essa proposta fosse executada da melhor forma possível, foi produzido um relatório contendo as informações fundamentais para alcançar os objetivos propostos. “Faz-se necessário a utilização de atividades adequadas ao período de desenvolvimento, a fim de atingir resultados positivos e dessa forma contribuir na evolução e compreensão de seus educandos” (Ribeiro & Klunck, 2018). A escolha das dinâmicas de acordo com as faixas etárias de 2 a 4 anos e de 5 a 7 anos, bem como o uso adequado de materiais, foi crucial para a realização do projeto.

Entre os principais desafios observados, destacam-se questões estruturais e logísticas no CEI. A área destinada à higiene das crianças não está preparada para acomodar várias delas ao mesmo tempo, o que dificulta a prática de lavagem das mãos de forma eficiente. Além disso, os dispensadores de sabão não estão instalados a uma altura adequada para as crianças menores, o que pode prejudicar a autonomia e a eficácia na higiene.

Outro ponto relevante foi o curto prazo para o planejamento das ações. Isso exigiu uma adaptação rápida às condições locais, como a escassez de recursos materiais e a limitação das informações disponíveis sobre o ambiente. A falta de tempo também limitou a possibilidade de ajustes e melhorias mais aprofundadas no processo, o que aumentou o grau de complexidade na execução das atividades.

Considerações finais

O projeto “Criança Limpa, Criança Feliz,” desenvolvido pelos discentes da Universidade Evangélica de Goiás na instituição de ensino infantil, provou ser uma intervenção eficaz na promoção de hábitos de higiene entre crianças na idade pré-escolar. Uma combinação de técnicas e uma abordagem lúdica captou a atenção das crianças e comunicou a importância da higiene pessoal de uma forma clara.

As atividades realizadas, incluindo as oficinas de lavagem de mãos e higiene no banho, mostraram-se adequadas ao público-alvo, uma vez que foram desenvolvidas para a compreensão e adoção de práticas corretas de higiene. “A atividade em que a brincadeira está presente torna o ambiente da aprendizagem bem mais enriquecedor, pois, o ato de ensinar não está restrito simplesmente a um quadro de escrever e uma

carteira onde o aluno fica sentado, vai muito além da transmissão de conhecimento” (Niles & Socha, 2015). A utilização de músicas, desenhos e simulações ajudaram a tornar o aprendizado simples e significativo para as crianças, auxiliando na internalização de hábitos de higiene.

Os resultados foram positivos, com uma melhoria notável no conhecimento das crianças sobre as práticas de higiene. Esse projeto destacou a importância de integrar a educação para a saúde nas práticas escolares, especialmente ensinando hábitos básicos de higiene desde a infância. A experiência confirma a verdade de que a educação para a saúde utilizada de forma dinâmica e adaptada às características dos alunos pode efetivamente promover o bem-estar e, conseqüentemente, prevenir doenças.

Além disso, a abordagem utilizada no projeto é consistente com os princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) à Saúde e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS), que enfatizam a importância das atividades integradas de saúde desde o início da educação para capacitar os indivíduos. Nesse sentido, conclui-se que o objetivo de consolidar e criar hábitos de higiene em pré-escolares foi executado com êxito e a experiência adquirida com o projeto pode servir de modelo para futuras intervenções, promovendo a saúde e o bem-estar das novas gerações.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Evangélica de Goiás pela oportunidade e suporte durante a realização desse trabalho.

Contribuição de cada autor

O autor I. V. B. contribui ativamente na construção do roteiro do planejamento das atividades, ao passo que os autores E. I. J., D. L. D. S. M. e I. V. B. atuaram tanto na organização, planejamento e realização das oficinas, além da análise e interpretação dos dados para o relato. Além disso, o autor E. I. J. atuou na concepção, planejamento, revisão e submissão do relato. O autor M. F. G. D. S. atuou na orientação, correção do manuscrito e revisão intelectual crítica.

Referências

- Fontana, R. T. (2006). As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(5), 703–706. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500021>
- Gebel, J., Teichert-Barthel, U., Hornbach-Beckers, S., Vogt, A., Kehr, B., Littmann, M., Kupfernagel, F., ..., & Exner, M. (2008). Hygiene tips for kids. Concept and examples of realisation. *Bundesgesundheitsblatt, Gesundheitsforschung, Gesundheitsschutz*, 51(11), 1304–1313. <https://doi.org/10.1007/s00103-008-0697-0>
- Governo do Estado do Paraná. (2016). Semana pedagógica - 1º semestre, Anexo 1. Recuperado de http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2016/anexo1_cane_3dia_sp2016.pdf
- Gueterres, É. C., Rosa, E. de O., da Silveira, A., & dos Santos, W. M. (2017). *Educación para la salud en el contexto escolar: Estudio de revisión integradora*. *Enfermería Global*, 16(2), 464–499. <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>
- Ministério da Saúde (2010). Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde, & Secretaria de Atenção à Saúde. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

Ministério da Saúde (2012). *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Ministério da Saúde (2021). *Manual de referência técnica para higiene das mãos*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>

Morais, C. dos S., Siqueira, R. B. C. de, Ferreira, R. M., & Costa, R. M. F. (2022). Hábitos de higiene pessoal na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(3), 2109–2114. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4951>

Niles, R. P., & Socha, K. (2015). A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 19(1), 80–94. <https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>

Organização Mundial da Saúde - OMS (2020). *Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected: interim guidance*. Recuperado de www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-IPC-WASH-2020.4

Pedrotti, S. P., Silva, C. A. D. da, Junqueira, C. da R., Witczc, C. T., Daltrozo, F., Aquino, M., ... Garlet, C. C. M. (2017). Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. *Anais do Seminário de Educação Infantil*. Cruz Alta: UNICRUZ. Recuperado de <http://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/abordagem%20e%20aplicacao%20de%20habit%20de%20higiene%20na%20educacao%20infantil.pdf>

Pozas, D. (2020). *Criança que brinca mais aprende mais: A importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio.

Ramos-Morcillo, A. J., Moreno-Martínez, F. J., Susarte, A. M. H., Hueso-Montoro, C., & Ruzafa-Martínez, M. (2019). Social determinants of health, the family, and children's personal hygiene: A Comparative Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(23), 4713. <https://doi.org/10.3390/ijerph16234713>

Ribeiro, A. J. P., & Klunck, L. I. (2018). A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 3, e16662. <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/16662>

Sigaud, C. H. de S., dos Santos, B. R., Costa, P., & Toriyama, A. T. M. (2017). Promoting oral care in the preschool child: Effects of a playful learning intervention. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(3), 519–525. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0237>

Como citar este artigo:

Jacinto, E. I., de Moraes, D. L. D. S., Burjack, I do V., & Dutra e Silva, M F. G. (2025). Criança Limpa, Criança Feliz: Um projeto de saúde coletiva com pré-escolares ação educativa em saúde para a higiene das crianças. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(3), 253-261.
